



Associação Mineira de Medicina  
de Família e Comunidade



9º CONGRESSO MINEIRO  
DE MEDICINA DE FAMÍLIA  
E COMUNIDADE

1º FORUM NORTE MINEIRO  
DE GESTORES DA SAÚDE



Sociedade Brasileira  
de Medicina de Família  
e Comunidade

# O ENFRENTAMENTO À COVID-19: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE MÉDICOS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.

*<sup>1</sup>Julianne Belchior da Silva, <sup>1</sup>Eduardha S. Temponi Barroso, <sup>2</sup>Marina Abreu Corradi Cruz.*

*<sup>1</sup>Discentes da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, respectivamente. <sup>2</sup>Orientadora .*

**Introdução:** Em 2020 a disseminação do vírus SARS-Cov-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Embora, àquela época, distante de um cenário brasileiro de ampla expansão da transmissão associada à patologia derivada da contaminação pelo supracitado patógeno, a preocupação a respeito da efetiva contenção de casos já se construía, especialmente, a partir das restrições de trânsito e da adesão de medidas de isolamento domiciliar e de distanciamento social. Com o avanço dos números concernentes aos quadros associados à Covid-19 no território nacional, percebeu-se a necessidade de reinvenção das estratégias associadas à Atenção Primária à Saúde (APS) com vistas à adequação das centrais de saúde para mitigar o acelerado avanço da demanda por leitos de internação e evitar, assim, o colapso da assistência hospitalar.

**Objetivo:** Realizar uma análise, a partir de revisões bibliográficas, da perspectiva de médicos que atuam na Atenção Primária à Saúde, bem como de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca dos cuidados vinculados à APS durante o enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus.

**Metodologia:** Busca literária, direcionada pela utilização do descritor “Pandemia e Atenção Primária à Saúde”, na base de dados eletrônicos SciELO, para a indexação de artigos contextualizados junto à temática supracitada. Para cumprir a presente análise foram utilizados 4 artigos, bem como dados coletados de uma entrevista, encontrada no buscador da página eletrônica do Ministério da Saúde a partir do descritor “Atenção Primária à Saúde no enfrentamento da covid-19”, a qual foi publicizada em janeiro de 2021 e que se refere a um diálogo junto ao então secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Dr. Raphael Parente.

**Resultados:** A pandemia de COVID-19 trouxe repercussões não apenas de ordens políticas e socioeconômicas, como também de cunho biomédico e epidemiológico sem precedentes. Assim, a atuação dos serviços de APS tornou-se imprescindível para a atenuação dos impactos advindos do cenário pandêmico. No caso de comunidades longínquas e periféricas, em especial, a avaliação de profissionais da saúde revela uma dupla vulnerabilidade como desafio mitigado devido à atuação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) – constituintes do arcabouço de prestadores de serviços voltados ao cuidado primário: a geoespacialidade e o forte influxo das relações sociais na definição de comportamentos a serem adotados para o combate à dispersão viral. Neste sentido, a dificuldade de fixação de médicos em áreas afastadas, bem como as complicações logísticas para o trânsito de pacientes em estado grave apresentaram-se como empecilhos à integralidade e à longitudinalidade; enquanto que a influência sociocultural se mostrou como obstáculo à adesão junto às normas de distanciamento e de isolamento social. Para além, a desconstrução das medidas de segurança para a contenção da dispersão do novo coronavírus, atribuído, especificamente, à inicial postura do Ministério da Saúde diante do enfrentamento à pandemia, apresentou-se como um revés significativo à atuação dos servidores da APS. Apesar disso, é possível dizer que a educação permanente realizada por estes profissionais, bem como o matriciamento foram, absolutamente, estratégicos para o enfrentamento, ainda que incipiente – devido aos obstáculos supracitados – ao SARS-Cov-19, especialmente, por reduzir os danos relacionados ao colapso da assistência hospitalar.

**Conclusões:** As iniquidades socioespaciais do território brasileiro reforçam a necessidade da distribuição diferencial da oferta de serviços de Atenção Primária à Saúde com a finalidade de garantir o atendimento e o acompanhamento integral na luta contra a Covid-19. Especialmente em relação aos grupos vulneráveis geo e socioeconomicamente, a perspectiva de médicos atuantes na APS e de ACS é de que a implementação da ampliação desta estratégia é crucial para a garantia da redução das hospitalizações, bem como dos multidimensionais efeitos advindos de possíveis complicações. Igualmente, a reinvenção da postura do Ministério da Saúde em relação ao incentivo à adesão às medidas protetivas de uso de máscara, bem como à vacinação são substanciais para o avanço da APS no combate à Covid-19.